

GESTÃO NA INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciana Pereira SILVA¹; Narayane Alves dos SANTOS²; Regildo Márcio Gonçalves da SILVA³

1. *Bióloga, Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas, Professora Titular do Curso de Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Assis, SP. sraregildo@yahoo.com.br*; 2. *Bolsista PIC, Enfermeira pela FEMA*; 3. *Biólogo, Professor, Doutor, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Assis, SP, Brasil.*

RESUMO: Este estudo objetivou inserir nas instituições de educação infantil privada de Assis (SP) estudantes do curso de enfermagem da FEMA/IMESA como estagiário remunerado com gestão das ações no âmbito da enfermagem para a promoção da saúde e prevenção de acidentes dentro da escola. Um contrato foi acordado nos parâmetros da lei de estágio remunerado e supervisionado pelo Recursos Humanos Benefícios da FEMA bem como um seguro para garantir o bem-estar do estudante. Obtiveram-se três bolsas remuneradas em duas escolas particulares em que pretendem continuar com as alunas durante dois anos. Nas ações de enfermagem foram contempladas a capacitação das estagiarias quanto aos primeiros socorros, conferencia da carteira de vacinação das crianças, prevenção da dengue, e higiene das mãos nos parâmetros da técnica científica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; criança; cuidado infantil; prevenção de acidente.

ABSTRACT: This study aimed to introduce students of the nursing course of FEMA / IMESA as a paid trainee with actions management in nursing to promote health and prevent accidents within the school in the private elementary education institutions of Assis (SP). A contract has been agreed on the parameters of the paid internship law and overseen by FEMA Human Resources Benefits as well as insurance to ensure the well being of the student. Three paid scholarships were obtained in two private schools in which they intend to continue with the students for two years. Nursing actions included the training of interns in first aid, conference on the vaccination of children, prevention of dengue, and hand hygiene in the parameters of the scientific technique..

Keywords: Childhood Education; child; infant care; prevention of accidents.

INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem a ser oferecida na educação infantil atinge um amplo espectro, pela preocupação em satisfazer as necessidades físicas e emocionais das crianças, incluindo nestas a preocupação com alimentação, higiene, segurança, imunização, entre outros.

As instituições de ensino infantil buscam propiciar à criança um desenvolvimento integral e harmonioso, em um ambiente de baixo risco de adoecimento e de acidentes. Por isso, é necessário que o(a) enfermeiro(a) se envolva no cuidado e na educação, visando à promoção de saúde da criança, que se encontra em fase de grande vulnerabilidade (SANTANA, 1998; CHILDERS, 2006; OLIVEIRA et al., 2012).

As informações para os educadores acerca dos cuidados com a saúde são adquiridas, em breves treinamentos iniciais, nos quais os conteúdos são assimilados de forma parcial, ou são reinterpretados, segundo os conhecimentos prévios dos educadores e o recorte que fazem sobre o corpo e sua relação com a higiene e a saúde. Por isso, a construção de práticas de qualidade que incorporem cuidados de promoção e manutenção de saúde, na Educação Infantil, depende do desenvolvimento de um referencial conceitual e operacional apropriado (ALVES; VERÍSSIMO, 2007).

As crianças em idade escolar estão sujeitas diversos agravos e morbidades decorrentes de fatores ambientais e pessoais. Essa vulnerabilidade remete a necessidade de uma assistência que leve em conta tanto o seu processo de crescimento e desenvolvimento quanto às instituições responsáveis pelo seu cuidado. Com o intuito de garantir essa assistência à saúde associada à

educação, tornam-se cada dia mais explícita a necessidade de profissionais de saúde inseridos nessas instituições juntamente com educadores e família/cuidadores (ARAÚJO; PEREIRA, 2009).

Pensar as ações de saúde em instituição de educação infantil de período integral é pensar um trabalho substancialmente distinto daquele que desenvolvido pelos profissionais em serviços de saúde. O profissional da equipe de enfermagem estando como responsável pela assistência de saúde nos centros de educação infantil, cabe-lhe garantir a boa qualidade da saúde das crianças, desenvolvendo o cuidado por meio do planejamento, execução, supervisão e avaliação de serviço prestado (SANTOS, 2004).

O papel do enfermeiro é de orientar as cuidadoras e educadoras a fazer cumprir as normas de higiene. Mas a qualidade dos cuidados com a saúde não passa simplesmente pela normatização de regras, e sim pela interpretação que o educador faz destas regras e pelas condições reais que encontra para operacionalizá-las (MARANHÃO, 2000).

Estudo de Gonçalves et al. (2008) sobre a promoção da saúde na Educação Infantil enfatizou a necessidade de uma revisão das propostas curriculares, sejam eles profissionais da saúde, ou da educação. Tal medida objetiva a incorporação, nos diversos cursos, de um trabalho de conscientização sobre a importância do desenvolvimento compartilhado de atividades que envolvam os temas transversais da LDB, bem como um trabalho de orientação metodológica para o desenvolvimento da proposta. Cita-se também a formação de espaços que favoreçam a troca de experiências, tanto entre os profissionais integrantes da área pedagógica, para que possam dar continuidade e implementar novos trabalhos relacionados com o tema saúde, quanto entre os profissionais do núcleo de saúde, para que assimilem elementos ainda mais pedagógicos e adequados a cada faixa etária.

Este estudo objetivou inserir nas instituições de educação infantil privada de Assis (SP) estudantes do curso de enfermagem da FEMA/IMESA como estagiário remunerado com gestão das ações no âmbito da enfermagem para a promoção da saúde e prevenção de acidentes dentro da escola.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, em escolas particulares de Assis (SP), na gestão para inserção do profissional da enfermagem na educação infantil.

Este trabalho foi realizado em três etapas: 1º ETAPA: Foi feita uma busca ativa das escolas particulares que se interessaram de ter um estagiário (a) remunerado do curso de enfermagem com uma carga horária mínima ou máxima semanais regidos pelo contrato jurídico já especificado do setor de recursos humanos da FEMA

2ª ETAPA: Juntamente com a FEMA Junior sob supervisão da psicóloga de recursos humanos foram escritos os Editais de seleção para perfil e selecionados os estagiários remunerados e capacitados quanto a apresentação e posturas éticas que deviam ser tomadas fora da FEMA.

3ª ETAPA: Foi capacitado, coordenado e inspecionado nas escolas os estagiários estavam cumprindo o plano de trabalho e conhecimentos adquiridos nas oficinas realizadas na FEMA para sistematizar os cuidados de enfermagem a serem realizados na escola para os resultados de pesquisas sobre o trabalho do(a) enfermeiro(a) na Unidade de Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O profissional da enfermagem na instituição de ensino infantil é um referencial, um sistema de apoio nas amplas questões que margeiam a saúde da criança com uma assistência digna, integral e com muita qualidade.

Silva e Maranhão (2009) descrevem a participação dos profissionais de enfermagem na creche com breve histórico dos programas de saúde da rede municipal de São Paulo, que na época incluíam enfermeiros e auxiliares de enfermagem no programa, mas que posteriormente foi extinto ao transferir as unidades subordinadas à Secretaria de Assistência Social para a Secretaria Municipal de Educação. As autoras consideram que o processo de mudança de paradigma de creche assistencial para creche educacional, tem implicado diretamente no espaço político e técnico da enfermagem neste campo.

Em decorrência de modificações nas leis, o enfermeiro passa a ter um papel indireto relacionado às creches da rede pública. Por meio da interação dos serviços de saúde com os educacionais, realizando ações como vigilância à saúde, promoção e proteção da qualidade de vida (MARANHÃO, 2000).

Neste contexto este projeto buscou a inserção de forma direta do aluno do curso de enfermagem em instituições de educação infantil particular promovendo ações de enfermagem na prevenção e promoção da saúde da criança que estuda em período integral.

Num primeiro momento, foram contatadas oito (8) escolas particulares de Assis (SP), através de ligações, e-mails com exposição do projeto, seus benefícios e ações na área de enfermagem. Dentre todas, apenas duas aceitaram e tiveram interesse em aplicar o projeto devido a questões financeiras.

Após interesse da instituição, realizou-se uma seleção por meio de inscrição com exigência que os alunos fossem do 1º e 2º anos de enfermagem pois permaneceram como estagiários por dois anos e por questões afetivas e psicológicas das crianças nas escolas não são realizadas trocas de estagiários durante o ano. Posteriormente realizada a entrevista com análise de currículo pela Diretora da instituição de ensino particular foi feita uma classificação para definir a colocação dos candidatos, os quais dentre 65 alunos foram somente doze (12) do sexo feminino interessaram onde destas as três primeiras colocadas foram contratadas como estagiárias remuneradas, com carga horária de 30/horas semanais, com o valor de R\$ 600,00 de remuneração.

Os trabalhos tiveram início em Maio/2015, propondo um período de adaptação das estagiárias por dois meses antes do início da capacitação e montagem das estratégias de ações de enfermagem pertinentes a cada escola. O treinamento foi desenvolvido fora do horário de trabalho nas instituições e acompanhamento realizado semanalmente. As técnicas adquiridas na capacitação em primeiros socorros permitiram as estagiárias terem uma postura decisiva na ocorrência de um acidente mesmo sendo estudantes dos primeiros anos do curso de Bacharelado em Enfermagem.

As estagiárias atuaram com cuidados nos berçários, desenvolvendo ações de promoção da saúde fora do horário remunerado, como certificando as carteirinhas de vacinação, inclusão de citronela nos ambientes para evitar a proliferação da dengue, higienização da banheira após a troca da criança, entre outros.

Com intuito de estimular desenvolvimento de ações na atenção primária de saúde foi realizada uma oficina com as professoras do ensino infantil e estagiárias no horário de trabalho para abordar a percepção sensorial, reconhecimento neurológico, crescimento e desenvolvimento da criança por meio da Musicoterapia, brinquedos pedagógicos e terapêuticos. Além dos temas de primeiros socorros, obesidade infantil, parasitoses, prevenção de acidentes, hábitos de vida saudável, higienização pessoal e vacinação.

O papel do enfermeiro no ambiente da instituição de ensino integral é desenvolver, por meio do processo de enfermagem, cuidados como a educação em saúde, acompanhamento do desenvolvimento e crescimento infantil, controle e prevenção de doenças infecciosas, capacitação profissional, para a promoção da saúde dessa clientela (WHALEY; WONG, 1999).

As instituições de educação infantil se constituem em espaços privilegiados para contribuir para formação de hábitos diários adequados. Ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento da criança em socialização e aprendizagem, ela pode se tornar um meio favorável para agravos à

saúde infantil. Por esse motivo o estagiário de enfermagem seria uma solução em promover atividades de educação e saúde junto às crianças, seus familiares e funcionários das instituições de ensino infantil particular.

Silva et al (2017) fez um relato sobre o papel do enfermeiro nos espaços de educação infantil a partir da vivência de acadêmicos em um projeto de extensão nessas instituições. O enfermeiro tem em sua formação a essência do cuidado ao ser humano de forma holística e por isso ele encontra-se apto a executar o cuidado em saúde às crianças nessas instituições de educação infantil. E diversas pesquisas na área revelam a importância do cuidado na interface saúde-educação no ambiente escolar, ao investigar diferentes elementos como adaptação da criança e da família à instituição, alimentação, sono e repouso, prevenção de acidentes e doenças, promoção da saúde, assim como o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento físico e emocional, contextualizando-os em uma proposta de cuidado à criança nas creches e pré-escolas brasileiras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro como educador em saúde, também contribui para a promoção de um processo educativo contínuo das educadoras para o exercício da sua função, auxiliando a consolidar o papel das instituições na promoção da saúde da criança, ressaltando sua importância social nos dias de hoje.

A parceria entre o enfermeiro e a educação infantil possibilitou estreitar o vínculo da criança e da família com os serviços de saúde, o que proporcionou oportunidades para realização de promoção da saúde e estratégias utilizadas para prevenção de acidentes na infância.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. P.; VERÍSSIMO, M. L. Ó. R. Os educadores de creche e o conflito entre cuidar e educar. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v.17, n. 1, p.13-25, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 80 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf>. Acesso em: 12/08/2020.

CHILDERS, K. Problemas de saúde para bebês e crianças na pré-escola. In: HOCKENBERRY, M. J.; WINKELSTEIN, W. **Wong: Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Cap. 14, p. 433-471.

Código de ética e legislação. Lei nº 7498/86, regulamentado pelo decreto 94.406/87. Rio de Janeiro: COFEN Disponível em: novo.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-junhode-1986_4161.html. Acesso em 20 de outubro de 2015

GONCALVES, F. D. et al. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface**, Botucatu, v. 12, n. 24, Mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14142832008000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 Abr 2015.

MARANHÃO, Damaris Gomes. **O Processo Saúde-Doença e os Cuidados Com a Saúde na Perspectiva dos Educadores Infantis**. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, 16(4): 1143-1148, out-dez, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: curso de capacitação: tratar a criança: módulo 4. 2ª Ed. Rev., 1ª Reimpressão – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

OLIVEIRA, M.; SANTOS, P.P.; SILVA, W.G.; COSTA, I.R. A necessidade da inserção de enfermeiros nas creches: um aspecto para investigação de enfermagem. Monografia: Barbacena UNIPAC. 16p.2012

SILVA, M.F.A. et al. Nursing in child education institutions - reflecting on this partnership. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 8):3310-6, ago., 2017. DOI: 10.5205/reuol.11135-99435-1-ED.1108sup201716

SILVA JKA, MARANHÃO DG. Participação do enfermeiro no cuidado à saúde de crianças usuárias de creche. Rev Enferm UNISA 2009; 10(1): 27-9.